



A LUZ EM CENA

Revista de Pedagogias
e Poéticas Cenográficas

E-ISSN 2764.4669

Ouvir Cores da Luz: Audiodescrição e uma aula de iluminação cênica

Laura Maria Figueiredo e Jefferson Fernandes Alves

Para citar este artigo:

FIGUEIREDO, Laura Maria. ALVES, Jefferson Fernandes. Ouvir Cores da Luz: Audiodescrição e uma aula de iluminação cênica. *A Luz em Cena*, Florianópolis, v. 4, n. 7, jun. 2024.

 DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/27644669040720240202>

Este artigo passou pelo *Plagiarism Detection Software* | iThenticate



Ouvir Cores da Luz: Audiodescrição e uma aula de iluminação cênica

Laura Maria Figueiredo¹

Jefferson Dornelas Fernandes Alves²

Resumo

Este relato apresenta uma proposta de aula virtual de iluminação cênica, elaborada a partir do cruzamento de temas de estudos de poética da luz no teatro com as palavras e expressões que descrevem fenômenos da luz natural, a partir do roteiro de audiodescrição para o audiovisual: *Caravana Time Lapse - Parque Nacional do Itatiaia*, elaborado pela audiodescritora Bell Machado, com a consultoria de Emmanuelle Alkmin. São retirados alguns extratos do texto do roteiro, para analisar as denominações de cores e atmosferas luminosas elaboradas pela audiodescrição do filme. O conceito de cronotopo em Mikhail Bakhtin (2020) traz uma inspiração teórica para observarmos os movimentos temporais e espaciais das imagens do filme, em consonância às escolhas semânticas do texto. Tais criações verbais desta audiodescrição exemplificam o cronotopo da luz na montanha durante um ciclo, que vai do nascer do sol à noite profunda, destinado à fruição de pessoas cegas ou com baixa visão. As palavras em destaque descrevem cores, nuances de sombras e refrações sobre uma topografia que interage com condições meteorológicas e atmosféricas do Parque. Encontramos na audiodescrição da luz natural do filme uma potente síntese didática para explorar as duas linguagens: a verbal da audiodescrição e a visual da aula de iluminação cênica.

Palavras-chave: Audiodescrição. Ensino de Iluminação Cênica. Deficiência visual.

¹ Doutora em Educação pelo PPGED/UFRN na linha de pesquisa Educação e Inclusão em Contextos Educacionais com a tese: AS LUZES E AS PALAVRAS: Um percurso didático para a audiodescrição da iluminação teatral. Professora efetiva no Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Mestre em Artes pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e Licenciada em Educação Artística/Teatro pela mesma ECA -USP. No CENOTEC - Laboratório de Estudos Cenográficos e Tecnologias da Cena, desenvolve materiais didáticos para o ensino de Iluminação Cênica, Sonoplastia e outras linguagens vinculadas às tecnologias da cena.

✉ laura.maria.figueiredo@ufrn.br  <http://lattes.cnpq.br/1651859370619023>  <https://orcid.org/0000-0003-1665-3631>

² Graduado em Pedagogia com mestrado em Ciências Sociais e Doutorado em Educação (UFRN). Pós-Doutorado com um estudo sobre teatro e audiodescrição (UECE). Professor Associado do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo do Centro de Educação da UFRN. Professor do Estágio Supervisionado de Formação de Professores no Curso de Licenciatura em Teatro da UFRN. É membro dos Programas de Pós-Graduação em Educação, em Educação Especial e Artes Cênicas da UFRN. Coordena o Laboratório de Ensino e Aprendizagem em Artes do Centro de Educação/UFRN.

✉ jefferson.alves@ufrn.br  <http://lattes.cnpq.br/1834832958808690>  <https://orcid.org/0000-0001....>



Hearing The Color of LightT: Audio description and a stage lighting class

Abstract

This report presents a proposal for a virtual stage lighting class, drawn up from the intersection of themes from light poetics studies and the words and expressions that describe natural light phenomena, based on the audio description script for the audiovisual: *Caravana Time Lapse - Itatiaia National Park*, prepared by audio describer Bell Machado, with consultancy from Emmanuelle Alkmin. Some extracts from the script text are taken to analyze the colors names and luminous atmospheres created by the film's the audio description. The concept of chronotope in Mikhail Bakhtin (2020) brings theoretical inspiration to observe the temporal and spatial movements, of the film's images in line with the semantic choices of the text. Such verbal creations of this audio description exemplify the chronotope of light on the mountain during a cycle, which goes from sunrise to deep night, intended for the enjoyment of blind people or people with low vision. The words highlights describes colors, nuances of shadows and refractions on a topography that interacts with the Park's meteorological and atmospheric conditions. We find in the audio description of the film's natural light, a powerful didactic synthesis to explore the two languages: the verbal of audio description and the visual of the stage lighting class.

Keywords: Audio description. Stage Lighting Teaching. Visual impairment.

Escuchar Los Colores de La Luz: Audiodescripción y una clase de iluminación escénica

Resumen

Este informe presenta una propuesta de clase virtual de iluminación escénica, elaborada a partir de la intersección de temas provenientes de los estudios de poética de la luz y las palabras y expresiones que describen los fenómenos de luz natural, a partir del guión de audiodescripción del audiovisual: *Caravana Time Lapse - Parque Nacional do Itatiaia*, elaborado por la audiodescriptora Bell Machado, con la consultoría de Emmanuelle Alkmin. Se toman algunos extractos del texto del guión, para analizar los nombres de los colores y las atmósferas luminosas creadas por la audiodescripción de la película. El concepto de cronotopo en Mikhail Bakhtin (2020) aporta inspiración teórica para observar los movimientos temporales y espaciales de las imágenes de la película en consonancia con las elecciones semánticas del texto. Las creaciones verbales de esta audiodescripción ejemplifican el cronotopo de la luz en la montaña durante un ciclo, que va desde el amanecer hasta la noche profunda, destinado al disfrute de personas ciegas o con baja visión. Las palabras resaltadas describen colores, matices de sombras y refracciones sobre una topografía que interactúa con las condiciones meteorológicas y atmosféricas del Parque. Encontramos en la audiodescripción de la luz natural de la película, una potente síntesis didáctica para explorar los dos lenguajes: el verbal de la audiodescripción y el visual de la clase de iluminación escénica.

Palabras clave: Audiodescripción. Enseñanza de Iluminación Escénica. Discapacidad visual.



Introdução

A audiodescrição transforma o visual em verbal, para possibilitar os entendimentos e os movimentos das pessoas com deficiência visual, em todos os contextos da vida. A acessibilidade às manifestações do mundo visível é o foco do trabalho da audiodescrição, cujos procedimentos em audiovisuais, exposições e espetáculos de teatro, dança e músicas necessitam de uma abordagem, que possa dar conta das implicações poéticas e estéticas das obras audiodescritas.

A audiodescrição tem estudos acadêmicos na, Espanha, Grã-Bretanha e Portugal, onde se pesquisam temas relacionados aos métodos, protocolos, recepção aos serviços e outros diversos aspectos desta tradução intersemiótica do visual para o verbal. Grosso modo, ao analisarmos as metodologias de audiodescrição para obras artísticas nesses trabalhos, percebemos duas vertentes que fundamentam os procedimentos. Uma delas vinculada ao esforço de tradução das morfologias das imagens (ORERO, 2012); (SNYDER, 2005); (FRYER, 2013). Outras metodologias assumem uma diversidade de abordagens multissensoriais, enfatizando aspectos da acessibilidade universal. (NEVES, 2011); (MASZEROWSKA; MATAMALA; ORERO, 2014) e outros.

G. Frazier (1975) realizou uma audiodescrição pioneira para o filme *High Noon*, cuja origem foi a descrição que o autor fazia das imagens para uma amiga cega, entre os diálogos das personagens. A audiodescrição para teatro no EUA começa em 1981, por Margaret e Cody Pfanstiehl, ao lado da pessoa com deficiência visual Margaret Rockwell, que realizaram a audiodescrição da peça *Major Barbara*, de B.Shaw, exibida no *Arena Stage Theater* em Washington DC, num pioneiro trabalho desenvolvido neste teatro para tornar suas produções mais acessíveis. Margaret Rockwell, que era cega, foi contatada para ajudar nessa empreitada. (FRANCO; SILVA, 2010, p.25). Podemos observar nessas origens históricas da AD no EUA, a marca da presença da pessoa com deficiência visual nos processos de elaboração da audiodescrição. Nesse sentido, a audiodescrição brasileira é herdeira dessa perspectiva.

No Brasil a audiodescrição é normatizada pelo documento ABNT NBR 16452 (2016), o qual é resultado de intenso trabalho em comissões e comitês para sua estruturação legal. A norma recomenda que o roteiro receba avaliação e validação da fruição por um/uma pessoa cega ou uma pessoa com baixa visão denominada audiodescritor/a consultor/a. (ADERALDO; NUNES, ALVES *et al.*, 2016). Vale ressaltar que esta recomendação segue a ética social e política do



Nothing about us without us, cujo lema vigoroso do *Nada sobre nós sem nós*. (SASSAKI, 2007). Acompanha esta expressão a bandeira do protagonismo da pessoa com deficiência, cujas vozes e subjetividades diversas, desejos de viver e de cidadania plena, sejam garantidos por direitos sociais e políticos de saúde, educação, trabalho, cultura, esporte e lazer. (SASSAKI, 2009). Portanto, as políticas de acessibilidade cultural e educacional brasileiras devem orientar-se pelo protagonismo das pessoas com deficiência, as quais são entendidas como sujeitos de direitos e aptidões, a partir de suas experiências em corpos, sistemas neuro-perceptuais e cognitivos singulares. (MIANES, 2020); (CEREJEIRA, 2023).

O filme *Caravana Time Lapse - Parque Nacional de Itatiaia* cuja audiodescrição foi elaborada por Bell Machado com a consultoria de Emmanuelle Alkmin e edição de som de Olívia Fiúza, nos oferece um exemplo primoroso para a descrição de atmosferas da luz natural, refração de cores com efeitos e nomes, jogos de luzes e sombras no espaço, entre outros. Neste audiovisual encontramos imagens de um ciclo completo da luz natural, do nascer ao pôr do sol e à noite adentro com céu estrelado, transcorrido no *Parque Nacional do Itatiaia*. Além disso, a locução apresenta um ritmo cadenciado com a velocidade das imagens do modo *time lapse* do filme. Pode-se observar a precisão e beleza do repertório semântico presente no roteiro, que acompanha as sequências luminosas da luz natural que constituem grande parte das imagens do filme. A qualidade da audiodescrição conjugada com uma locução precisa com o tempo das imagens, são boas referências didáticas, tanto para quem aprende audiodescrição, quanto para uma aula sobre atmosfera luminosa no ensino da iluminação como arte da cena. A/o roteirista de audiodescrição dedica-se a criar formas verbais, a partir do olhar especializado e imbricado nas ações de acessibilidade cultural e educacional, para as quais o texto do roteiro é produzido.

O desafio dos criadores de textos de audiodescrição está na temperança e equilíbrio das escolhas semânticas, que consignam a tradução fiel do que é contemplado e traduzido para o roteiro. (MOTTA; ROMEU FILHO, 2010). Este texto torna-se uma criação verbal orientada a partir da organização formal da obra, cujos enunciados devem, simultaneamente, transmitir os elementos para a compreensão dos conteúdos evidenciados por ela. (ALVES, 2016). Assim, o *que* a obra imprime visualmente está imbricado ao *como* se encadeiam palavras e expressões nas frases do roteiro. A audiodescrição precisa construir essa similaridade enunciativa dos objetos selecionados das imagens, para compor os textos que as signifiquem enquanto roteiro e locução.



Tal tarefa complexa precisa também passar pela fruição da pessoa cega ou com baixa visão, cujas indicativas e comentários são importantes para garantir a qualidade desta fruição. Neste filme a audiodescritora / consultora é Emmanuelle Alkmin.

A dissertação de Isabel P. Machado (2015), de nome *A parte invisível do olhar - Audiodescrição no cinema: a constituição das imagens por meio das palavras: uma proposta de educação visual para a pessoa com deficiência visual no cinema*, enfatiza uma AD que possa representar uma imagem e seu sentido, pois seja nas artes visuais, no cinema ou literatura, a audiodescrição de uma imagem é sempre uma recriação poética. Nesse sentido a audiodescrição traz “o possível” do enunciado verbal que recria a imagem. (MACHADO, 2015, p. 128-129). A autora propõe que toda audiodescrição é também uma poética audiodescritiva, a ser desenvolvida metodologicamente em cada contexto de elaboração de roteiros. Ressalto que o roteiro de audiodescrição desse audiovisual em foco nesta aula, foi elaborado pela autora da dissertação referenciada. Portanto, partimos desta compreensão de uma poética audiodescritiva, na qual podemos esmiuçar as palavras e expressões do texto, de forma a extrair as similaridades semânticas, com os contextos de aprendizagem da iluminação cênica. Nesse sentido, as duas poéticas dialogam numa aula: audiodescrição e iluminação cênica, para realizar algumas análises, a partir desses extratos de textos selecionados.

Este cotejo e análise traz como inspiração a ideia do cronotopo encontrado no corpo teórico de Mikhail Bakhtin (1895-1975), para desenvolver algumas formas de pensar o ciclo da luz natural, como exercício dentro de uma aula de iluminação cênica. O autor russo apresenta a ideia do cronotopo que ele encontrou de forma exemplar na obra de W. Goethe (1749-1832). Segundo Bakhtin, o autor alemão tem a capacidade de "ler o tempo no espaço", e nos seus escritos podemos encontrar “o curso do tempo como uma forma de preenchimento do espaço”. (BAKHTIN, 2020, p.225). Esta ideia de cronotopo pode guiar a observação dos jogos de refração e os movimentos de cores e sombras da luz natural presentes no roteiro de audiodescrição, com as possibilidades poéticas e estéticas dá para descrever luz artificial em contextos da iluminação cênica. As criações verbais com as quais as imagens do filme foram audiodescritas, podem ser categorizadas em três cronotopos: Nascer do dia, Crepúsculo e Noite Estrelada.

Este relato traz os extratos do roteiro de audiodescrição, selecionados para jogar uma lupa sobre o vocabulário que traduz os fenômenos da luz natural. Em simultâneo, podemos observar



como estas palavras relacionam-se aos elementos da linguagem poética e estética da iluminação cênica. No tempo cíclico do filme os cronotopos das atmosferas luminosas do dia e da noite são apresentadas pelas descrições do roteiro, cuja similaridade aos efeitos de luz como manifestação estética nos contextos cênicos pode ser explorada com objetivos didáticos.

A aula de ouvir cores

Plano de aula de iluminação cênica em formato remoto, com 80 minutos de duração. Destinada a pessoas com e sem deficiência visual interessadas em audiodescrição e poéticas da luz nas artes cênicas.

Tema: Lições que a luz natural traz para a luz artificial no teatro.

Objetivos: Retirar as lições sobre luz natural presentes no vídeo. Observar as palavras que traduzem a refração da luz em cores e contrastes de luzes e sombras sobre objetos.

Método da aula:

1) Exibição do Filme: *Caravana Time Lapse - Parque Nacional de Itatiaia*, com audiodescrição, presente na internet:

Link: [Parque Nacional do Itatiaia com AD](#)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=irMHv0emt2A>. Acesso em 20 de maio de 2024.

A turma na sala de aula remota frui o filme em três circunstâncias, uma após a outra, ocupando cerca de 1/3 da aula.

Na primeira vez ouve-se o filme apenas. Nada da imagem. As pessoas da sala virtual são convidadas a fechar os olhos e desfrutar da locução. Diálogos iniciais sobre esta primeira fruição, ligada aos aspectos auditivos do serviço de audiodescrição e acessibilidade do filme audiovisual.

Na segunda vez a sala virtual assiste o vídeo com a audiodescrição. Diálogos sobre esta vinculação do áudio da audiodescrição e as imagens do filme sobre a luz natural no Parque, durante o dia e a noite.

Na terceira vez pede-se que, simultâneo à exibição do filme, as pessoas escrevam no chat da sala de aula virtual os destaques que lhes chamam a atenção do texto do roteiro.

2) A partir das palavras e expressões selecionadas pelo chat, início a revisão de palavras e



expressões do roteiro, observando os destaques levantados pelo chat e por mim. Estudamos as palavras que descrevem as imagens/paisagens do filme e o cronotopo do dia e da noite nas paisagens audiodescritas.

A seguir, são apresentados aspectos teóricos do conceito de cronotopo para pensarmos o tempo e o espaço na iluminação cênica, bem como os atravessamentos entre as palavras do roteiro e as possibilidades de ensino da luz como poética e estética do teatro.

O cronotopo da luz em movimento durante um dia

O conceito de cronotopo desenvolvido no arcabouço teórico de Mikhail Bakhtin (2020, p. 225) é sintetizado numa instigante formulação para pensar o caráter de cronotopo nos textos de W. Goethe (1749-1832), tais como os livros autobiográficos, *Poesia e Verdade* e *Viagem à Itália*. O autor alemão mescla seus estudos em ciência natural, botânica, história, os quais são impregnados de uma cultura do olhar, pois Goethe acredita que, “o trabalho do olho que vê se combina com os mais complexos processos de pensamento.” A ideia de Cronotopo em Bakhtin abrange esse olhar demorado e científico sobre a paisagem e o curso do tempo que ela revela por meio dos espaços configurados.

A capacidade de ver o tempo, de ler o tempo no todo espacial do mundo e, por outro lado, de perceber o preenchimento do espaço não como um fundo imóvel e um dado acabado de uma vez por todas, mas como um todo em formação, como um acontecimento; é a capacidade de ler os indícios do curso do tempo em tudo, começando pela natureza e terminando pelas regras e ideias humanas (até conceitos abstratos). O tempo se revela acima de tudo na natureza: o movimento do sol, das estrelas, o canto dos galos, os objetos sensoriais, visíveis das estações do ano; tudo isso, em uma relação indissolúvel com os respectivos momentos da vida humana, dos costumes, da atividade (do trabalho, constitui o tempo cíclico em um grau variado de intensidade. (BAKHTIN, 2020 p. 225)

Bakhtin enfatiza que os textos do autor alemão demonstram como “A visibilidade era para ele não só a primeira e última instância, na qual o visível já estava enriquecido e saturado de toda a complexidade do sentido e do conhecimento. (BAKHTIN, 2020, p. 227).

A origem do neologismo cronotopo criado por Bakhtin, é inspirada na teoria da relatividade



Albert Einstein (1879-1955), proposta em 1905, que define a interligação fundamental das relações temporais e espaciais, sendo o tempo a quarta dimensão do espaço. O vocábulo cronotopo cria uma expressão verbal para nomear tempo e espaço como conceitos indissociáveis. (BAKHTIN, 2018, p.11).

Estas ideias tornam-se inspiração para extrair os cronotopos de três atmosferas luminosas, que são oferecidas pelo texto da audiodescrição. Tal texto proporciona para a pessoa com deficiência visual a compreensão do que foi visível nas imagens do filme. Seguindo as palavras e expressões do roteiro podemos extrair também nomenclaturas de cores, contrastes, sombras e sombreados, que a iluminação cênica pode realizar pelo tempo e pelo espaço das cenas e dos espetáculos. Por meio dos cronotopos categorizados, vamos observando com atenção as palavras que traduzem as imagens, com suas atmosferas luminosas em algumas horas do dia e da noite. Tais cronotopos audiodescritos têm a potência de mobilizar alguns ‘primeiros passos’ para uma pedagogia da observação dos efeitos de luz como linguagem nas artes cênicas.

Cronotopo 1: O nascer do sol derrete a geada

A seguir trago os extratos retirados do roteiro referentes a cores, movimentos, sombras e outros tipos de luzes registradas pela audiodescrição das imagens do filme. Como dito anteriormente, a locução é muito precisa na fluidez de acompanhar o ritmo da edição de imagens, e também dá conta de transmitir esta dinâmica temporal do filme. Nesta notação de frases do roteiro retiradas do filme, registro [...], para indicar algumas micro-pausas, alguns pulsos de ritmo menos acelerado nas imagens e na locução de audiodescrição.

Sob o céu azul o maciço das prateleiras está na sombra.

Pouco a pouco seus blocos de pedra enfileirados se iluminam. [...] a relva também recebe a luz amarela da manhã.

O gramado em cor prata azulado com a geada, acolhe a luz do sol e, rapidamente, fica dourado [...] e esverdeado.

O sol vai chegando e o gelo derrete, devolvendo o verde às folhas que se reerguem.

O capim alto de folhas alongadas se mexe com o vento e recebe a luz que o transforma num tom verde amarelado.

A relva verde acinzentada coberta por fina geada, recebe a luz do sol e o verde, antes esmaecido, se torna intenso e vivo. (MACHADO; ALKMIN, 2019).

As nomenclaturas selecionadas vão de nomes técnicos da geologia do espaço: “Maciço das Prateleiras” que, no início do filme, está na sombra e “os blocos de pedras enfileirados”, sob o



céu azul, começam a ser iluminados pelos raios de sol denominados: “luz amarela da manhã”. Céu azul, luz do sol amarela, sombras na topografia que é aos poucos revelada pela entrada de luzes fortes.

Depois que o sol derrete a cor prata azulado da geada sobre a vegetação. Os matizes dessas cores, amarelo do sol e verde das árvores, relvas e capins, são profusas em interações e fala-se de um verde amarelado.

No caso, o Maciço das Prateleiras está sob um céu azul e na sombra, minutos antes do sol nascer e iluminar tudo com sua forte luz amarela, os verdes da vegetação são desvelados, na sequência das imagens audiodescritas.

As cores resultantes dessas refrações da luz solar entre nuvens ou sobre gramas, árvores, montanhas de rochas são recriadas em felizes formulações: prata azulado, dourado, esverdeado, relva verde acinzentada, azul-claro.

O processo do derretimento da fina geada da madrugada é descrito “rapidamente” como assinala o texto do roteiro reforçando o ritmo das imagens em *time lapse*. “O sol vai chegando e o gelo derrete, devolvendo o verde às folhas que se reerguem. A relva verde acinzentada coberta por fina geada, recebe a luz do sol e o verde, antes esmaecido, se torna intenso e vivo”. Percebemos a clareza descritiva de mudanças da refração da luz intensa do sol no verde da vegetação. Estes aspectos das criações verbais do texto transmitem para a pessoa com deficiência visual, atmosferas diferenciadas que se sucedem no decorrer das imagens. O encadeamento das frases constrói estes movimentos no cronotopo das imagens da montanha iluminada pelo sol.

Nos termos das nomenclaturas técnicas da iluminação cênica, podemos exemplificar os movimentos de luz e as atmosferas luminosas criadas para cada cena. Trata-se do movimento de fusão, *crossfade*, em inglês. A luz de uma cena com sua **atmosfera sai**, e **entra outra atmosfera** para compor com a próxima cena.

A seguir destacamos do roteiro o seguinte trecho:

Ainda dia, ainda rapidamente, os campos se sombreiam sob o céu de nuvens volantes... que rumam para o horizonte além das montanhas de pedras
Em imagens aceleradas as nuvens ao vento voam rápido e suas sombras as acompanham, cá embaixo no parque [...] agora [...] mais de perto, esparsas, rente ao morro, se dissipam por entre as rochas. (MACHADO; ALKMIN, 2019)



A audiodescrição flui destacando o ritmo das imagens *time lapse*, que rapidamente apresentam nuvens ora “volantes”, ora “esparsas”, cujos movimentos geram sombras sobre o parque e rochas da montanha, e por fim, aos poucos, “se dissipam” em contato com o maciço de pedras. O tempo da locução acompanha o movimento do filme quando enuncia, “ainda dia”, “ainda rapidamente, os campos se sombreiam sob o céu de nuvens volantes”. A precisão semântica dos campos sombreados pelas “nuvens volantes”, em mais uma inserção da nomenclatura técnica de meteorologia, para nomear nuvens. No filme esse voo dos blocos gasosos brancos ruma para o horizonte, lavando de sombras o território do Parque.

Cronotopo 2: O show de cores do crepúsculo

Diz o roteiro:

Na linha que separa o céu da terra, o sol se esconde atrás das nuvens que refletem brancas a sua luz, vistas do Pico das Agulhas Negras. (MACHADO; ALKMIN, 2019)

A expressão “na linha que separa o céu da terra” substitui o lugar-comum *linha do horizonte*. Em seguida, o texto registra “o sol se esconde atrás das nuvens que refletem brancas a sua luz” é um primor de singeleza para descrever a luz do sol refletida nas nuvens.

O roteiro prossegue:

Abaixo do céu azul, as nuvens esfumaçadas se debatem entre as montanhas, como ondas no mar revolto.

No crepúsculo, céu e nuvens alaranjados.

As ranhuras talhadas do Pico e os campos ensolarados se sombreiam sob as nuvens.

O céu laranja se avermelha e o sol desce através de lâminas de nuvens e se esconde. (MACHADO; ALKMIN, 2019)

Ouvimos a expressão, “nuvens esfumaçadas”, “se debatem entre as montanhas”, “como ondas no mar revolto”. Podemos observar como esta audiodescrição, busca imprimir uma certa dinâmica dramática, numa espécie de licença poética, ao usar a expressão “se debater” para a nuvens, que se parecem com um mar revolto com muitas ondas. O termo “esfumaçado”, naturalmente, poderá fazer parte de qualquer audiodescrição para efeitos de fumaça numa cena, ou num palco, bem como tem total pertinência para descrever a imagem do filme. O verbo sombrear é precioso para descrever como “As ranhuras talhadas do Pico” e os “campos



ensolarados” pelo dia, “se sombreiam sob nuvens”. O modo acelerado das imagens do filme faz das nuvens e dos jogos de refração da luz com elas, uma espécie de coreografia muito bem captada pela audiodescrição.

Depois chegamos ao movimento de refração da luz do sol “na linha que separa o céu da terra”, mostrando cores que vão das “alaranjadas”, que na sequência que “ficam vermelhas”, quando o sol se põe passando pelas “lâminas de nuvens”, que também é uma expressão retirada da meteorologia, para um tipo de formato de nuvens.

A nomenclatura de cores em tornos dos “alaranjados” entre nuvens e “céu laranja” podem ser contextualizadas com as denominações técnicas dos filtros de cor em iluminação cênica, cujos nomes estão dentro do espectro do Âmbar, nos mostruários de cores e *displays* dos equipamentos de luz cênica. Dessa forma, temos mais uma entrada pedagógica para o contexto da luz artificial nas artes, a partir do estudo da luz natural. A audiodescrição perfaz o ciclo de cores que se sucedem no horizonte, do laranja para o vermelho, em seguida o azul escuro e depois o noturno, acompanhando o tempo das imagens que mostram o movimento do sol que “se esconde” atrás de nuvens, até desaparecer e a noite chegar.

Cronotopo 3 - A noite estrelada

Segue o roteiro descrevendo a noite no Parque Nacional do Itatiaia das imagens do filme.

A silhueta da montanha se destaca no horizonte amarelo e no céu azul escuro.
A imagem em movimento revela o deslocamento de milhares de estrelas
No céu límpido há uma faixa brilhante e difusa com um aglomerado de estrelas [...] a Via Láctea. (MACHADO; ALKMIN, 2019)

Neste trecho podemos observar o limiar do final do dia onde se destaca a silhueta da montanha, iluminada ao fundo por este céu de horizonte amarelo, vai se tornando azul escuro, conforme a noite se impõe. Em seguida, mais uma vez, o roteiro reforça as imagens rápidas que se sucedem no filme, mostrando o deslocamento de “milhares de estrelas”. Imagens rápidas de uma noite estrelada no alto das montanhas, com céu límpido. A dinâmica da imagem mostra “uma faixa brilhante e difusa”, que descreve o aglomerado de estrelas, denominado “via láctea” pela astronomia. A locução acompanha com uma micro pausa, a grandeza da revelação da “Via



Láctea” nos céus da montanha, tal como no filme.

Em seguida as imagens rapidamente saem das árvores visíveis na noite da montanha, para o céu com muito efeitos luminosos

Detalhe de árvores e num instante descortina-se o céu luminoso, onde em cenas aceleradas, as estrelas saem de trás das montanhas e rapidamente passeiam como chuva cintilante. (MACHADO; ALKMIN, 2019)

As cenas aceleradas mostram a “chuva cintilante” no céu luminoso da noite de estrelas no alto da montanha, que descrevem o movimento das populares estrelas cadentes que permeiam o imaginário de brasileiras e brasileiros. Segue o texto do roteiro descrevendo cores, nas cenas finais do filme que se encerra com movimentos em fusão de cores para a tela que finaliza o filme.

O céu se torna azul royal [...] azul claro, [...], e as estrelas desaparecem.
O branco preenche a tela, onde se lê: Parque Nacional do Itatiaia - Itatiaia National Park. (MACHADO; ALKMIN, 2019)

O filme faz essas fusões da paisagem em direção à tela branca e os créditos no final. A passagem do azul royal para o azul claro, assim concebidas pela audiodescrição, enseja um potencial de introduzir alguns tópicos da cor azul na aula. Nesse sentido as duas denominações apresentam contrastes para azul do dia, os quais também possuem seus similares nos mostruários de filtros de cor para projetos de iluminação cênica profissional.

Considerações parciais

O processo de elaboração de uma audiodescrição para obras ou eventos artísticos, precisa considerar no seu esforço enunciativo, as singularidades estéticas da linguagem artística em questão. De modo extensivo, trouxe este cotejo de palavras e expressões retiradas do roteiro, para evidenciar como as expressões que nomeiam cores da luz natural são muito pertinentes. O vocabulário traz exemplos de como podemos, de maneira similar, descrever a luz no teatro: intenso; difusa; esmaecido; faixa brilhante e difusa. Ao longo do texto as palavras sombras, e o verbo sombrear em diversas conjugações temporais são acionados pelo roteiro. O tempo do crepúsculo das imagens conduz a locução em direção ao escuro da noite, quando o sol “se esconde”.



Dessa forma, o vídeo e o roteiro de audiodescrição dele apresentam lições básicas, que conformam os aspectos relevantes da luz natural, quando levadas por semelhança atmosférica para o palco. O vídeo também contempla uma excelente locução. Uma lição de partitura vocal e edição de som em consonância com as imagens do filme, para situar este cronotopo do produzir e fruir de audiodescrição.

A perspectiva de teórica expressa por M. Bakhtin (2020, p. 225), de “ver o tempo, ler o tempo no espaço”, pode ser ativada por meio das imagens do audiovisual e sua respectiva audiodescrição, por meio desta observação do espaço-tempo evidenciados pela imagens do filme e pelos textos de Bell Machado e Emmanuelle Alkmin. A poética impressa no texto proporciona a fruição das atmosferas do parque durante o dia e a noite, em perfeita consonância com a partitura do ritmo da edição de imagens em modo time lapse. realizado pela edição de som de Olívia Fiúza. Nesse sentido, justifica-se a ideia de cronotopo trazidas para as análises das palavras e expressões do texto, perpassadas que são, pelo ritmo temporal das imagens e da paisagem audiodescrita.

O vídeo e a locução são exemplos relevantes das qualidades de um texto de audiodescrição, que proporciona a fruição do filme com nomações, muito pertinentes, para cores no céu, no chão, na vegetação e outros. Nesse sentido, esse audiovisual com audiodescrição nos oferece uma entrada, para estudar alguns temas envolvidos na estética de iluminação cênica. Além disso, a qualidade da locução apresenta um bom exemplo, do manejo da partitura rítmica de contracenação com o movimento das imagens. Nessa audiodescrição podemos observar as similaridades com a pulsação que a luz proporciona dentro do andamento temporal e espacial de um espetáculo cênico ao vivo.

As palavras do roteiro de audiodescrição evidenciam um enunciado visual e devem acompanhar o contexto poético da cena, revelando, quando necessário, sua contundência visual, sua força expressiva, seus sentidos impactantes. As palavras e expressões extraídas deste roteiro são regidas por esta orientação. Foram apresentados os caminhos teóricos e metodológicos agenciados para elaboração desta aula, mas faltam os feedbacks das/dos participantes, cujas devolutivas fazem parte de outro relato.



Referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 16452: **Acessibilidade na comunicação**. Audiodescrição. Rio de Janeiro: ABNT, 2016.
- ADERALDO Marisa; MASCARENHAS, Renata; ALVES, Jefferson *et.al.* **Pesquisas teóricas e prática aplicadas em audiodescrição**. Natal: EDUFRRN, 2016.
- ALVES, Jefferson. **A audiodescrição e as tecnologias da cena**: o espetáculo teatral (re)visto pela palavra. In: ADERALDO, Marisa Ferreira. Et ali. (Orgs). *Pesquisas teóricas e práticas aplicadas em audiodescrição*. Natal/RN: EDUFRRN, p. 44-60, 2016.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2020.
- BAKHTIN, Mikhail. **As formas do tempo e do cronotopo**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2018.
- CEREJEIRA, Thiago de Lima Torreão. **A Coautoria do audiodescritor consultor na performance da audiodescrição poética**. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2023. 333f.
- FRANCO, Eliana. SILVA, Manoela. **Audiodescrição**: Breve Passeio Histórico. In: MOTTA; ROMEU FILHO. (orgs): *Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras*. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010. p.23-42.
- FIGUEIREDO, Laura M. **Iluminação cênica**: espaço, luz e corpos em foco. Florianópolis: *Urdimento*. v.1, n.31. p 152-161, 2018.
- FRYER, Louisie. **Putting it into words**: the impact of visual impairment on perception, experience and presence. Tese (Doutorado) – Goldsmiths College, University of London: London, 2013.
- MACHADO, Isabel P.R. **A parte invisível do olhar audiodescrição no cinema**: a constituição das imagens por meio das palavras – uma possibilidade de educação visual para a pessoa com deficiência visual no cinema. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, 2015.
- MACHADO, Belli; ALKIMIN, Emmanuelle. **Caravana Time Lapse: Parque Nacional do Itatiaia. Audiodescrição**, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=irMHv0emt2A>. Acesso em 20 de maio de 2024.
- MASZEROWSKA, Anna; MATAMALA, Anna; ORERO, Pilar. **Audio description**. New Perspectives Illustrated. Amsterdam: Benjamins, 2014.



MIANES, Felipe Leão. **Consultoria em audiodescrição**: contando o que os olhos não podem ver. In: SALASAR, Desirée Nobre; MICHELON, Francisca Ferreira (Org). *Acessibilidade cultural: atravessando fronteiras*. Pelotas: Editora da UFPel, 2020. p.230-243.

MOTTA, Livia; ROMEU FILHO, Paulo. **Audiodescrição**: transformando imagens em palavras. São Paulo: Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010.

MOTTA, Livia. **Audiodescrição na Escola**: abrindo caminhos para leitura de mundo. Campinas: Pontes, 2016.

NEVES, Josélia. **Imagens que se ouvem**. Instituto Politécnico de Leiria, 2011.

ORERO, Pilar. **Film reading for writing audio descriptions**: a word is worth a thousand images. In: PEREGO, Elena. *Emerging topics in translation: audio description*, Trieste, EUTEd izioni Università di Trieste, 2012. p. 13-28.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. *Revista Nacional de Reabilitação (Reação)*, São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Nada sobre nós, sem nós**: Da integração à inclusão – Parte 1 e Parte 2. *Revista Nacional de Reabilitação*, ano X, n. 57, jul./ago. 2007, p. 8-16.

SNYDER, Joel. **Audio description**: the visual made verbal. In: *International Congress Series 1282 935-939*, Elsevier, 2005.

Recebido em: 31/03/2024

Aprovado em: 26/06/2024

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – PPGAC
Centro de Artes Design e Moda – CEART
A Luz em Cena – Revista de Pedagogias e Poéticas Cenográficas
aluzemcena.ceart@udesc.br